

[ensaio de imagem]

Marcio Périgo

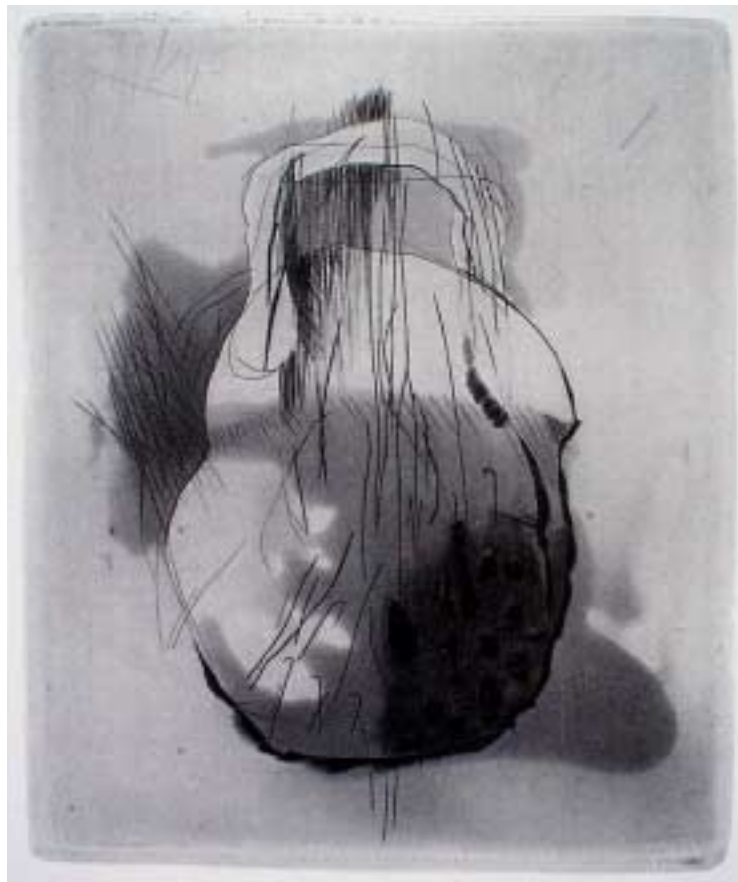
Gradua-se em comunicação Visual pela FAAP (São Paulo) em 1978. Cursa gravura em metal na FAAP em 1974 com Evandro Carlos Jardim. Mestre em Artes pela Unicamp em 2001. Realizou diversas exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior. É professor do Departamento de Artes Plásticas do IA-Unicamp e professor de gravura no Centro de Pesquisa em Gravura do IA-Unicamp.

Vigilar e ter uma leve esperança de idéias tangentes

Trabalhamos com o olhar voltado para o lado oposto, para nós mesmos. No meio do fazer observamos, equilibrados em nossa memória a idéia. E então um ponto é feito e a procura para se chegar ao outro lado começa.

Estes trabalhos foram iniciados há alguns anos atrás e para eles coloco a seguinte equação:

$$\begin{array}{rccccccc} \text{matriz} & + & \text{multiplicação} & \text{de} & \cdot & \text{imagens} & & \text{vento} \\ & & \text{imagens} & & & \text{multiplicadas} & & \\ & & & & & \text{sem matrizes} & = & \text{ar} \\ \hline \text{matrizes} & & \text{matriz} & & \cdot & \text{obra única} & & \text{matéria} \\ \text{potencialmente} & & \text{com imagens} & & & \text{obra única} & & \\ \text{multiplicáveis} & : & \text{multiplicadas} & & & \text{com ação} & & \text{pressão} \\ & & & & & \text{multiplicadora} & & \end{array}$$



água
12,5 x 14,5 cm
buril e água tinta



clavícula
24 cm x 11 cm
buril e água tinta



paisagem
14 cm x 12,5 cm
água tinta e roulette

[entrevista]

Armando Sobral

Entrevista realizada por Roberto Shwafaty em 2000, como etapa do processo de pesquisa de uma Bolsa de Iniciação Científica da FAPESP, com foco em questões processuais e poéticas do universo da gravura. Título da pesquisa: *Possibilidades da Gravura Contemporânea*

Roberto Shwafaty

Formado em artes plásticas pela Unicamp em 2000, desenvolve pesquisas ligadas à gravura, escultura e ao desenho. Pesquisador ligado ao Centro de Gravura da Unicamp, participa da mostra A gravura Vai bem obrigado (espaço Virgílio), Salão Revelação MAC Campinas 2002, DEZ 02, corredorgaleria, atelier Piratininga SP e prêmio Jovem Estampa, 1999, Havana CUBA.

Armando Sobral

Gravador. Armando Sampaio Sobral (Belém PA 1963) conclui curso de graduação em artes plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado, Faap, São Paulo, em 1990. Nesse ano segue para Belém, onde participa de um projeto arte-educação coordenando o núcleo de artes plásticas e orientando cursos de desenho e gravura. Em 1992, retorna para São Paulo e frequenta o Ateliê de Gravura da ECA/USP, coordenado por Evandro Carlos Jardim. Dedicar-se principalmente à xilogravura e à gravura em metal - água-forte e ponta-seca. Desde 1994 integra, ao lado de Ernesto Bonato, Eliana Anghinah e Miguel Bonato, o grupo que funda o Atelier Piratininga, em São Paulo. Participa da Mostra de Gravura Cidade de Curitiba, Curitiba, 1994; Norwegian International Print Triennale, Fredrikstad, Noruega, 1995 e 1999; Salão Sesc de Gravura, na Galeria Sesc Copacabana, Rio de Janeiro, 1996 e 1998; Salão Paranaense, Curitiba, 1996 e 1997; International Triennial of Graphic Art, Praga, República Tcheca, 1998; Mostra Rio Gravura. São Paulo: gravura hoje, na Funarte, Rio de Janeiro, 1999; International Print Triennale Colour in Graphic Art, Cracóvia, 2000.

RS: Como ocorreu sua formação artística e quando você se aproxima da gravura ?

Armando: Minha formação se deu na FAAP, entre os anos de 1986 e 1990. O primeiro contato com a gravura foi durante meu curso de Artes Plásticas e o que posso dizer desse período é que não dava continuidade às minhas experiências, preocupava-me apenas em pintar, desenhar, gravar, fazer instalações, tudo com muito prazer e sem o peso de querer ganhar o mercado. Pesquisava, estudava e fazia, era só. Vejo com certa reserva o que acontece hoje nas escolas; grupinhos em torno de alguns críticos que vão ensinar-lhes o caminho das pedras. O resultado é o que está aí, uma geração de artistas caóticos fazendo arte para a crítica, com uma produção insípida e incompreensível. Isso não deveria acontecer dentro da escola; ela é um espaço sagrado para a reflexão e a livre experimentação. É inevitável falar essas coisas, a memória é um dado muito presente e ativo. Mas voltando ao meu encontro com o Evandro Jardim em 87, foi de fato minha primeira aproximação com a gravura - encontro que dura até hoje. Sua disponibilidade em atender individualmente a todos aqueles que o procuravam é algo que trago comigo como princípio; sua forma educada e refinada contrastava - ele ainda é assim - com a sua crítica aguda e precisa, nada escapava aos seus olhos graúdos. Meu interesse pela gravura nasceu desse encontro. Tive aulas com o Nelson Leimer na faculdade e cheguei a freqüentar seu ateliê com um grupo de colegas por alguns meses. Suas intervenções, na maioria das vezes, eram duras e difíceis, mas fundamentais para nos mantermos alertas e conscientes no desenvolvimento de nossos programas de trabalho. Durante a faculdade você vai tateando e construindo um olhar, que com o tempo se torna mais objetivo.

RS: Como surgiu a atividade em ateliês coletivos, incluindo o ateliê Piratininga? Como essas experiências influenciaram seu trabalho?

Armando: Na faculdade os ateliês são coletivos, o que não significa que exista entre os alunos uma vontade de agir coletivamente. Nossa formação nos ensina a competir e não a compartilhar; com isso, estabelecem-se as relações de poder nas conversas e, conseqüentemente, o distanciamento provocado pelo individualismo exacerbado. O hermetismo, produto desse individualismo, é bastante apreciado, hoje, nas escolas de arte e o resultado que vemos disto é a dimensão excessivamente pessoal do trabalho artístico. A faculdade foi importante para o desenvolvimento das minhas pesquisas; passava tardes inteiras trabalhando naqueles espaços vazios, quase ninguém fazia gravura fora dos horários das disciplinas. Quando saí da FAAP passei a freqüentar os ateliês públicos, trabalhei no Lazar Segall e na ECA. Na realidade, comecei a me dedicar à gravura em 92, após dois anos de formado. Retornei a São Paulo no final de 91, depois de passar um ano trabalhando em um projeto educacional em Belém. A primeira pessoa que procurei foi o Evandro, que ainda dava aula na ECA. Cheguei com uma chapa inteira de cobre e perguntei se podia trabalhar nas suas aulas... Comecei, então. Foi lá que conheci o Ernesto, a Giorgia, o Paulo e, mais tarde, a Eliana; desse grupo surgiu o Atelier Piratininga. Quando passei a trabalhar no galpão da alameda Barros, muitas questões já se encontravam em pleno desenvolvimento em meu trabalho. O que havia entre nós era uma admiração mútua que nos fortalecia e levava todos na mesma direção, mas quanto ao trabalho, éramos bem diferentes um do outro - e ainda somos. Não pretendo reforçar as diferenças, mas deixar claro que o Piratininga não aconteceu devido a afinidades de propostas estéticas - aqui deveria ouvir meus colegas - mas a partir da necessidade comum de dar suporte e de veicular nossa produção. Bom, esse foi o primeiro passo e quem está autorizado a contar sua história é o Ernesto Bonato.

RS: Como você vê a questão do ensino, da veiculação do trabalho e da crítica e em seus diferentes níveis?

Armando: Acho que já fiz alguns comentários a esse respeito. Ensino, mercado e crítica profissional não devem se misturar na escola. Ela, a escola, deve estar isenta do papel funcional de preparar a inserção do aluno no circuito. Essa interferência atrapalha na formação e segrega os "novos talentos" dos preteridos pela crítica, criando nichos e inviabilizando a troca de experiências entre indivíduos de uma mesma geração - é dessa convivência livre e fluente que surgem, de fato, os movimentos experimentais que renovam nossas bases.

Beto: E as questões relacionadas ao desenho, seu pensamento plástico dentro dos meios escolhidos por você?

Armando: Prefiro tentar responder a esta pergunta transcrevendo o fragmento de um texto que fiz para a exposição que apresentei no Museu de Arte Sacra de Belém. Na ocasião, mostrei um conjunto de seis xilogravuras de grandes dimensões baseadas em registros dos antigos açougues, que dependuravam as mantas de pirarucu (...) O que posso associar à memória, quando caminho hoje no antigo mercado, converte-se em alguma forma de representação - 'meu corpo é o que se desenha no centro dessas percepções; minha pessoa é o ser ao qual se devem relacionar tais ações. As coisas se esclarecem se vamos assim da periferia da representação ao centro. Tudo se obscurece, ao contrário, e os problemas se multiplicam, se pretendemos ir do centro à periferia, como fazem os teóricos' (Bergson)... busco a imagem que possa significar o que apreendo como continuidade e transmissão - certos hábitos, modos de proceder, sotaque, morada. Gravar as mantas tem sido uma forma de representar minha paisagem, de transmitir um determinado modo de viver e agir - o que entendo por ser contemporâneo. Quando inicio um trabalho não elejo os procedimentos a priori; mas em conformidade à matéria apreendida pelos sentidos, estabeleço o modo de operar. Dessa forma, a xilogravura, técnica que escolhi para realizar as 'Mantas', não é apenas um modo de fazer, mas, fundamentalmente, de pensar.

[documentos e bibliografia]

Seleção bibliográfica [1]

Seleção bibliográfica sobre gravura ou obras que contenham alguma referência iconográfica e/ou técnica.

O objetivo desta primeira série de seleção bibliográfica é demonstrar algumas opções oferecidas atualmente pelo mercado editorial.



DE HUMANI CORPORIS FABRICA / EPITOME. TABULAE SEX / Andreas

Vesalius de Bruxelas

Ilustrações dos trabalhos anatômicos, esboço biográfico de Vesalius, anotações e tradução do latim: J. B. DeC. M. Saunders e Charles D. O'Malley

Pedro Carlos Piantino Lemos (Tradutor)

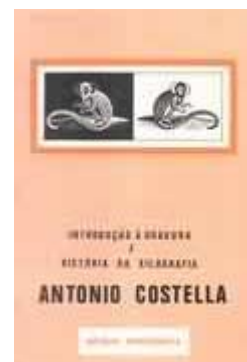
Maria Cristina Vilhena Carnevale (Tradutor)

Mais importante tratado de anatomia da história, ilustrado por Ticiano, Campagnola, Kalkar e pelo próprio Vesalius. Os trabalhos estão reproduzidos segundo a edição fac-similar da Academia de Medicina de Nova Iorque e da Biblioteca da Universidade de Munique. Marco inicial da anatomia moderna, constitui rico exemplo do espírito inovador dos homens da Renascença. Acompanha esboço biográfico do autor.

ISBN 85-268-0643-2

Co-Edição: Imprensa Oficial do Estado e Ateliê Editorial

Fonte: Editora da Unicamp



INTRODUÇÃO A GRAVURA E HISTÓRIA DA XILOGRAFIA

Autor: COSTELLA, ANTONIO F.

Editadora: MANTIQUEIRA

SOBRE O AUTOR:

COSTELLA, ANTONIO F.

Lecionou na Universidade de São Paulo (Escola de Comunicações e Artes e Faculdade de Direito), na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero e em

outras instituições de ensino universitário, inclusive na Europa. Atualmente dedica-se de modo integral à atividade de escritor. Tem 23 livros publicados, além de centenas de artigos e ensaios. Seus livros são destinados a públicos distintos - Obras técnicas - utilizadas por estudiosos das áreas de comunicações e artes. Envolvem legislação e história da comunicação, bem como história e prática de artes plásticas. Sem diminuir o rigor científico, Costella tem procurado escrever de modo objetivo e claro, para facilitar ao leitor o entendimento de questões complexas. Nesse sentido, chegou mesmo a escrever um livro - 'Para apreciar a arte', todo ele destinado a destruir o medo que as pessoas costumam ter com relação ao mundo da arte. Como escritor para o público geral, publicou o campeão de vendas - 'Patas na Europa'. É o livro de viagem, no qual o narrador é o cão de Costella. Recentemente, Costella começou a escrever obras de literatura infanto-juvenil e, para este terceiro público, já tem quatro livros publicados.

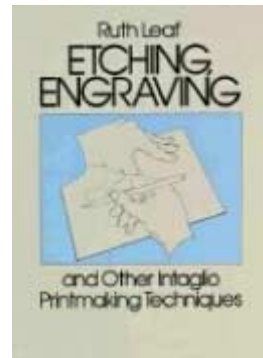
Fonte: Livraria Cultura



OFICINAS GRAVURA

Autor: FAJARDO, ELIAS , SUSSEKIND, FELIPE , VALE, MARCOS DO
Editora: SENAC SAO PAULO

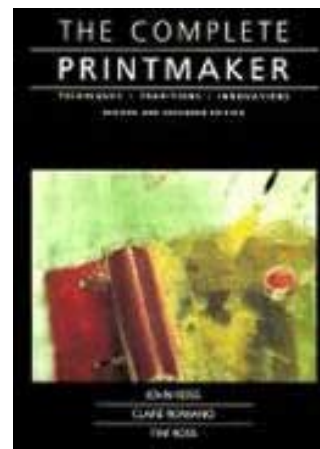
Informação fornecida pelo editor: 'Gravura' faz parte de um projeto maior, chamado Oficinas, cujo objetivo é incentivar o desenvolvimento da habilidade pessoal, na área da produção artesanal, como uma possibilidade efetiva de trabalho. Mais do que um simples manual de artesanato, o livro conta como a técnica surgiu e sua evolução através da História, traçando um panorama dos movimentos mais significativos e seus principais nomes. Apresenta ainda uma descrição das diferentes técnicas e informações sobre os materiais utilizados, recursos necessários para montagem de ateliês, com indicação de equipamentos e materiais básicos. Além das técnicas, o livro traz reproduções de gravuras de diversos e consagrados artistas do Brasil e do mundo, e o depoimento de três destacados gravuristas brasileiros - Fayga Ostrower, Rubem Grilo e Adyr Botelho.



ETCHING, ENGRAVING, AND OTHER INTAGLIO PRINTMAKING TECHNIQUES

Autor: Ruth Leaf
Editora: Dover Publications
ISBN: 048624721X
Ano: OCT-1984
Número de páginas: 232
Acabamento: Paperback

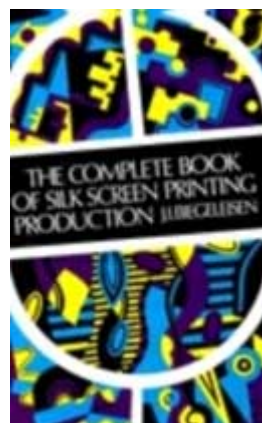
Resumo do conteúdo: Instruções detalhadamente ilustradas sobre gravura em metal, cologravura e outras técnicas. Dicas sobre ferramentas, materiais, equipamentos, papéis e materiais de consumo, como vernizes, solventes etc.



THE COMPLETE PRINTMAKER: TECHNIQUES, TRADITIONS, INNOVATIONS

Autores: John Ross, Clare Romano, Tim Ross
Editora: Free Press
ISBN: 0029273722
Ano: APR-1991
Número de páginas: 352
Acabamento: Paperback

Segundo o editor este livro é o mais atual guia de processos de gravura no mercado hoje em dia. Edição revisada, ampliada com 40 ilustrações em cores e 600 em preto e branco. O livro tem a pretensão de abranger todos os aspectos da gravura.



THE COMPLETE BOOK OF SILK SCREEN PRINTING PRODUCTION

Autor: Jacob I. Biegeleisen

Editora: Dover Publications

ISBN: 0486211002

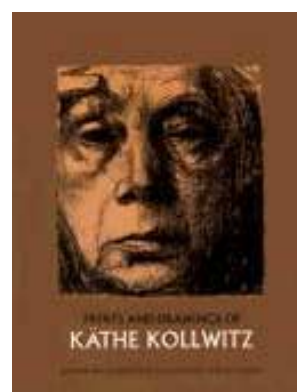
Ano: JUN-1963

Edição: 0

Número de páginas: 253

Acabamento: Paperback

Sinopse fornecida pelo editor: Informações detalhadas sobre as ferramentas, materiais e equipamentos básicos. Instruções sobre a realização de processos fotosensíveis e estêncil, realização de impressão em várias cores. Livro com 124 ilustrações.



PRINTS AND DRAWINGS OF KATHE KOLLWITZ

Kathe Kollwitz

Editora: Dover Publications

ISBN: 0486221776

Número de páginas: 72

Acabamento: Paperback

Edição com gravuras e desenhos de Kathe Kollwitz

nº 2 - novembro de 2003

cadernos de [gravura]

56 páginas

CPGRAVURA

INFORMAÇÕES

Este arquivo está em formato pdf, pela internet pode ser visto normalmente em seu navegador.

Para facilitar a leitura posterior e impressão dos cadernos, é possível salvar o arquivo em seu computador.

O tamanho do arquivo é de aproximadamente 2 MB, o tempo de download irá variar de acordo com o tipo de conexão.

Imprimindo o arquivo:

O formato de papel para impressão é A4, verifique se sua impressora está configurada para esse tamanho.

A posição do papel deverá ser "retrato"

Os arquivos contêm imagens, que podem ser impressas com melhor qualidade dependendo do equipamento de impressão (impressora jato de tinta colorido) e se o papel utilizado for apropriado.

IMPORTANTE

O material aqui publicado é de propriedade intelectual de seus autores. A impressão da revista e sua distribuição, para fins acadêmicos, estão autorizadas e devem ser gratuitas; citações para fins acadêmicos estão autorizadas, desde que mencionada a fonte.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

O download das normas de publicação poderá ser feito no site dos *cadernos de [gravura]*

O material para publicação poderá ser enviado por e-mail para: cpgravura@iar.unicamp.br

O material entregue será submetido ao Conselho Científico; se aceitos, serão publicados nos próximos números

Endereço para correspondência:

CPGravura - Instituto de Artes

Departamento de Artes Plásticas

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

C.P. 6159 - CEP 13083-970

Campinas - SP - Brasil

fax: 19 - 3289 3140

e-mail: cpgravura@iar.unicamp.br